

# Poesia infantil: uma linguagem lúdica

Maria de Lourdes Bacicheti Gonçalves  
UEM

## Poesia infantil: definindo caminhos

Quando a questão é literatura infantil, não se pode desconsiderar o longo caminho percorrido pelo gênero até a sua emancipação e consolidação enquanto arte. Desde a sua origem, a literatura infantil, entendida como todas as formas de literatura destinadas às crianças, esteve ligada à educação, com a finalidade de transmitir valores burgueses para serem incorporados como instrumento de ensinamento educacional, a serviço da ideologia dominante, limitada, portanto, à área pedagógica.

O comprometimento com a pedagogia fez com que, durante décadas, a literatura infantil fosse considerada um gênero à parte, vivendo à sombra da grande literatura, o que levou a posições divergentes quanto à sua natureza. Literatura infantil passou a ser vista como um gênero menor ou pueril, ou seja, ligado a divertimento, a passatempo ou a ensinamento. Essa questão afetou a recepção da poesia destinada ao público infantil, levando-a à marginalização. A ruptura com a poética tradicional revitalizou os textos poéticos voltados para a criança, fazendo com que a produção para esse público adquirisse *status* de arte.

A poesia infantil só conseguiu consolidar-se enquanto arte há algumas décadas, quando seus produtores passaram a lhe conferir um novo tratamento, desvincilhando-se da pedagogia de valores tradicionais, o que a inseriu na poética da modernidade, fazendo-a ombrear-se à poesia não-infantil.

Muitos professores, embora conscientes do valor da leitura, continuam rejeitando a leitura de poesia na sala de aula, sob a alegação de que as crianças não gostam desse gênero literário. Esse conceito equivocado, decorrente, talvez, da ligação que a poesia manteve com a pedagogia ou, ainda, do

desconhecimento das especificidades do texto poético, de seu caráter polissêmico e de como deve ser introduzido e explorado no ambiente escolar, acabou contribuindo para a rejeição da poesia na escola, que tem priorizado outros tipos de textos para a leitura. Na sociedade, observa-se semelhante rejeição, o que pressupõe que o fato se deve ao tratamento dado ao texto poético no ambiente escolar, já que as formas de letramento escolar acabam por se constituir em modelo para o letramento social.

O afastamento da criança em relação à poesia é problemático, pois o mundo infantil, tal como o mundo poético, é permeado de imagens, fantasia e sensibilidade. Privar o aluno de ter contato com essa linguagem lúdica e sonora significa reduzir as possibilidades de criação e crescimento da criança, uma vez que é um tipo de texto imprescindível para sua formação. Escolhas inadequadas, fragmentação de textos, tratamento impróprio do texto literário e adaptações equivocadas da poesia na escola afastaram as crianças dessa forma de arte, e a compreensão da poesia como veículo pedagógico, em que prevalece a perspectiva do adulto, eliminou as suas potencialidades como forma de conhecimento, pois, conforme Bordini afirma:

[...] na poesia, o aprendizado possível se produz pela própria estrutura do poema, que seduz e estimula o leitor fisicamente pelos ritmos e efeitos acústicos e intelectual e afetivamente pelas representações ou vivências que suscita (BORDINI, 1989. p. 63).

Apesar das mudanças provocadas pelos avanços tecnológicos na forma de acesso à cultura que colocaram ao alcance das crianças a televisão, a internet, enfim, um universo virtual que lhes oferece novas formas de criação e leitura, a ligação da criança com a poesia ainda continua forte. Embora, muitas vezes, a própria escola promova a ruptura criança/poesia pelo modo como tem promovido o estudo, a leitura e a prática de trabalho com o texto poético; ele precisa fazer parte dos conteúdos escolares, e o professor precisa conhecer a produção atual e as especificidades desses textos voltados para o público mirim e o que deve ser valorizado nessas produções.

Este artigo tem como objetivo discutir a natureza da poesia infantil e suas especificidades, visando contribuir para uma maior compreensão dos aspectos mais relevantes que devem ser observados com relação à escolha dos textos poéticos direcionados à infância.

### **Poesia infantil: brincando com a linguagem**

A poesia é um dos meios mais expressivos de comunicação e de inovação da linguagem. É no texto literário que o prazer e a gratuidade se manifestam com mais freqüência ao leitor. Com sua linguagem condensada e emotiva, a poesia toca os pequenos sensivelmente, uma vez que estes têm uma forma particular e diferente do adulto de ver e sentir o mundo, já que também se encontram num processo de construção de seu mundo interior, tal como o poeta ao tecer sua obra. Utilizando-se, sobretudo, de imagens e símbolos, suprimindo elementos de ligação e tudo que não contribui para sua significação, o texto poético concorre para maior afinidade do receptor com a emoção do poeta (PONDÉ, 1983).

Na poesia, em geral, não há limites para os assuntos ou temas literários, mas quando se trata da poesia para a infância há, muitas vezes, restrições em relação a essa questão. Mesmo que isso precise ser considerado em razão das imposições sociais e maturação da criança, é necessário que as adaptações levem em conta seus receptores.

Zappone (2005) ressalta que aspectos como o vocabulário e as construções sintáticas devem estar em consonância com o público a que se destinam. Devem-se evitar determinados infantilismos, uso freqüente de diminutivos, construções sintáticas repetitivas, bem como poemas longos ou o uso de figuras de linguagem complexas. Outra questão a ser observada é que os textos destinados às crianças recorrem, ainda, ao recurso da ilustração que tem, hoje, um papel fundamental nos textos infantis, facilitando às crianças seu contato com o livro. Na poesia para criança, merecem também atenção o tipo de letra, o papel, o projeto gráfico, o formato, uma vez que tudo isso concorre para a atribuição de sentido ao texto.

Todos os elementos estruturais aliados aos elementos poéticos, lúdicos e mágicos presentes nessas manifestações fazem emergir na criança a sensibilidade, a criatividade, a fantasia e a emoção. Por isso, desenvolver no pequeno leitor a competência para apreciar a linguagem poética, como um modo particular de ver, sentir e perceber o mundo, é fundamental na escola. Mas como fazer isso?

O trabalho com a poesia deve ser realizado a partir da ampliação da capacidade da criança sentir os elementos que na poesia são capazes de transmitir emoção. Em vista disso, um ponto que não pode ser negligenciado, quando se trata de poesia para crianças, é que a qualidade estética deve prevalecer.

A poesia para crianças, assim como a prosa, tem que ser antes de tudo, muito boa! De primeiríssima qualidade!!! Bela, movente, cutucante, nova, surpreendente, bem escrita... Mexendo com a emoção, com as sensações, com os poros, mostrando algo de especial ou que passaria despercebido, invertendo a forma usual de a gente se aproximar de alguém ou de alguma coisa... Prazerosa, triste, sofrente, se for a intenção do autor... Prazerosa, gostosa, lúdica, brincante, se for a intenção do autor... (ABRAMOVICH, 1989, p. 67).

Por isso, não deve ser escrita especialmente para crianças, evitando-se, assim, o risco de menorização de idéias que não conseguem sustentar-se convincentemente ou, ainda, o uso de fórmulas verbais, adjetivos, repetições e diminutivos que a torna estranha e falsa ao mundo infantil, quando não regada de ensinamentos que impedem a revelação do mundo prazeroso e mágico da linguagem ou, igualmente, a perda de sua capacidade significativa à medida que seus leitores avancem no processo de sua formação.

Ao discutir sobre a poesia brasileira para a infância, Arroyo mostra que os nossos grandes poetas, “que não escreveram especialmente para as crianças, dão-nos peças muito bem feitas e com profundo traço de simplicidade, o que permite trânsito livre para a compreensão da infância e adolescência”. (ARROYO, 1990, p. 222) Por aí, é possível perceber que não deve haver uma

inspiração “para crianças” e outra “para adultos”, conforme aponta Cunha (1991, p.119). Para a pesquisadora, é preciso buscar entre os grandes poetas brasileiros aqueles que “maior ressonância encontram no espírito infantil”.

Essa questão é fundamental, uma vez que a assimetria entre autor-adulto e leitor-criança pode levar a uma compreensão imprópria do processo de adaptação do texto literário para a infância, já que a inclinação adulta de promover bons costumes e ensinar noções elementares por meio da linguagem lúdica ou a de tornar mais acessível à representação do mundo para o intelecto da criança em formação, “a partir da infantilização do discurso e da redução do plano semântico a esquemas, ataca o efeito poético pela raiz, desvalorizando a poesia infantil como possibilidade de arte literária” (BORDINI, 1989, p. 56).

A função da poesia e, naturalmente, da arte literária em geral, não é promover o domínio lingüístico, mas, por meio da linguagem, possibilitar ao receptor um distanciamento crítico da realidade que ela lhe expõe à consciência. Por isso, a poesia tem uma importante função no desenvolvimento da personalidade infantil, uma vez que ela permite a comunicação da criança com a realidade, possibilita a investigação do real, ampliando o entendimento e a experiência de mundo através da palavra. Mas, para isso, a sua linguagem, os seus temas precisam estar em harmonia com a vivência infantil para que possa cumprir sua função simbólica e só conseguirá cumpri-la, se tiver valor literário, se criar novas linguagens, se respeitar o mundo infantil que tem uma coerência peculiar.

O professor, ao trabalhar a poesia na escola ou ao indicá-la para leitura, precisa ter o cuidado de buscar aquela que possa tocar a alma infantil, que exigiu uma elaboração mais cuidadosa. Precisa construir uma prática pedagógica que contribua para que a criança possa perceber as especificidades do texto, apreender sua linguagem e dar sentido a ele. Lajolo (1993: 50, grifos da autora) ressalta que as atividades de leitura de um texto literário “têm sempre de ser centradas no significado mais amplo do texto, significado que não se confunde com *o que o texto diz*, mas reside no *modo como o texto diz o que diz*”. Isso significa que as atividades devem contribuir para que os alunos

analisem, acima de tudo, aqueles aspectos imprescindíveis para o significado geral do texto.

A criança é exigente e sabe identificar o que tem valor. Assim, ao selecionar poesias, é necessário verificar aquelas que saibam valorizar a linguagem, em que a relação entre as palavras, a sonoridade, as imagens, o humor, a forma dos versos sejam organizados de modo especial. Os sons e as imagens constituem o corpo da poesia. O ritmo deverá ser fortemente determinado. É justamente a partir desses elementos que se deve introduzir a criança nesse campo surpreendente, para que possa senti-los, já que são aspectos básicos que falam mais espontaneamente aos seus sentidos e à sua emoção. “Poesia, mesmo destinada a crianças, é arte que mostra o homem ao homem, em todas as suas possibilidades” (Ibidem, p. 66). Para expor essa arte, a linguagem deve ser simples, mas bem trabalhada, combinando, na medida certa, os sons, as palavras, as imagens, os sentimentos e as idéias.

Nos últimos tempos, têm surgido excelentes poetas que souberam entrar no íntimo da criança, através do trabalho empreendido na exploração da palavra e de seus sentidos, dos sentimentos, das sensações e na marcação do ritmo e da rima. A esses recursos conseguiram aliar a melodia, outro aspecto fundamental da poesia, oriundo da sua forma mais primitiva: a música. A fusão da palavra e da canção transformou-se em terra fértil para o florescimento de outras criações, apaixonantes e estimulantes para a criança.

Da mesma forma, muitos poetas foram buscar nas canções de roda, de ninar, nas parlendas, nas adivinhas, nas brincadeiras de roda, a fonte de inspiração para suas produções e, dessa forma, inovaram sua linguagem, trazendo graça e provocando surpresa.

Assim como faz a música, o jogo lúdico produzido a partir das rimas e do ritmo, na poesia, precisa dar prazer. A criança tem de perceber que está diante de uma organização especial da linguagem. Averbuck (1993) enfatiza que os poemas infantis devem permitir que as crianças brinquem com sua sonoridade, aliterações, repetições de fonemas, rimas, mesmo sem ter domínio do seu significado. O texto poético faz trocadilho, joga com as palavras, ordena-as de

maneira harmoniosa e injeta mistério em cada uma delas, de tal modo que cada imagem passa a encerrar a solução de um enigma. As rimas, pobres ou ricas, precisam estar adequadamente empregadas no poema. Seu uso vai depender do efeito que o poeta quer alcançar, uma vez que este está intimamente ligado à harmonia dos sons das palavras. O ritmo, por sua vez, dá cadência e musicalidade ao texto e o efeito que provoca vai depender exclusivamente do modo como o poema é composto. No entanto, é preciso ter clareza que rima e ritmo não constituem o todo da poesia.

Poesia é arte, é a beleza descoberta em alguma coisa ou em nós: é um sentido especial que o mundo adquire de repente; é uma forma peculiar de atenção que, com simplicidade e verdade, vai até a raiz das coisas para revelá-las de uma nova maneira (COELHO, 1982, p.154).

Assim, dentro das possibilidades de exploração da poesia, é necessário, ainda, desvendar as imagens do poema, contribuindo para que as crianças conheçam a potencialidade dessa linguagem, de forma a despertar sua imaginação e levando-as a mergulhar na fantasia, bem como busquem equivalências de sentidos e novas formas de dizer e de se fazer ouvir. Para isso, é importante dar voz à criança para que ela possa refletir, fazer associações, relações entre a vida, as idéias e os fatos que o texto apresenta e, assim, possa dar significado ao texto e ampliar sua visão da realidade. Tudo isso num clima de liberdade que só o texto poético pode proporcionar. É nesse clima que as principais características da poesia - a ambigüidade, a subjetividade - devem ser discutidas.

Outro ponto que não pode ser desconsiderado na escritura do poema é o arranjo da palavra no espaço do papel. Nesse momento, o poeta aproxima-se do artista plástico, pintando com as palavras a compreensão de seu significado. É na junção das palavras, na ausência destas, na sua disposição sobre o espaço vazio que o poema vai criando forma. Todo esse trabalho criativo só é

possível porque a poesia possibilita desvendar toda magia da língua, por meio do jogo lúdico, proporcionando conhecimento e prazer.

### **Considerações finais**

Este artigo constitui apenas uma breve discussão das questões que o professor deve observar quando for fazer a escolha do texto poético para trabalhar com a criança. A análise criteriosa dos textos, buscando aqueles que melhor falem ao mundo infantil, é fundamental. A poesia infantil tem sua especificidade e para compreendê-la é preciso analisar sua estrutura, sua organização para a compreensão e o efeito geral da obra. Um ponto que não pode ser negligenciado é que o professor precisa levar a criança a conviver com a poesia, mas, para isso, precisa ele mesmo conhecer a produção, passar pela experiência de ler, sentir, discutir, refletir sobre ela, até mesmo produzir, uma vez que só assim estará preparado para mediar essa experiência tão relevante para criança.

A linguagem poética é um jogo de “desconstrução e reconstrução”. É necessário, portanto, criar condições para que o desmonte do texto traga novas possibilidades de criação para a criança. Descobri-las é realizar essa criação, através do percurso realizado pelo autor. Trabalhar a poesia é oferecer ao público infantil um universo mágico e riquíssimo de experiências e relações que só a linguagem poética permite.

### **Referências**

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura Infantil*. São Paulo: Scipione, 1989, p. 65-95.

ARROYO, Leonardo. *Literatura infantil brasileira*. São Paulo: Melhoramentos, 1990, p. 217-223.

AVERBUCK, Ligia Morrone. A poesia e a escola. In: ZILBERMAN, Regina. *Leitura em crise na escola*. 11. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993, P. 63-83.

BORDINI, M. da G. Poesia e consciência lingüística na infância. In: SMOLKA, A. L. B. et all. *Leitura e desenvolvimento da linguagem*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1989, p. 53-68.

COELHO, Nelly Novaes. *A literatura infantil: história, teoria, análise: das origens orientais ao Brasil de hoje*. 2. ed. São Paulo: Quíron/Global, 1982.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. *Literatura infantil teoria & prática*. 11. ed. São Paulo, Ática, 1991.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 1993.

PONDÉ, Maria F. Poesia para crianças: a mágica da eterna infância. In: KHÉDE, Sônia Salomão (Org.). *Literatura infanto-juveni I – um gênero polêmico*. Rio de Janeiro: Vozes, 1983, p. 95-102.

ZAPPONE, Mirian H. Y. A leitura de poesia na escola. In: MENEGASSI, Renilson José (Org.). *Leitura e ensino*. Maringá: EDUEM, 2005.